

Quinta-Feira, 21 de Maio de 1959

RUBEM BRAGA

TRISTEZAS

A PREFEITURA do Rio paga a internatos particulares para que recebam crianças pobres. Revela-se agora que em alguns desses internatos as crianças são maltratadas e vivem em condições lamentáveis.

Dois vereadores tiveram uma reação exagerada: suspender todas as subvenções. O razoável, naturalmente, é deixar de sustentar os internatos que não atenderem às exigências das autoridades de ensino da Prefeitura, e fazer uma fiscalização rigorosa e permanente. Fechar tudo seria deixar muitos milhares de criança sem casa, comida e ensino.

O maior mistério do mundo é saber como vive no Rio um casal em que o marido ganha o salário mínimo e a mulher é, por exemplo, empregada doméstica; se esse casal se dá ao luxo (luxo típico de pobre) de ter filhos, como lhes pode arrumar roupa e comida?

Que essa gente vive, vive; como, ninguém sabe. Uma parte desse mistério é explicada por esse sistema de assistência da Prefeitura. Sistema muito defeituoso, muito precário, de sustentar internatos; sistema caro e que tem servido para enriquecer gente sem escrúpulo; mas sistema que é o único existente; e não se pode acabar com ele antes de organizar outro. Para milhares de famílias, receber de volta essas crianças e ter de alojá-las e dar-lhes comida, seria um problema sem solução. Além disso, muitas crianças internadas não têm, simplesmente não têm um lar para onde ir.

Dizer, como disse um vereador, que esses internatos são socializantes, que a criança precisa do ambiente do lar — é muito bonito. Mas o que não é muito bonito é o ambiente do lar — de muitos lares miseráveis das favelas de onde saem essas crianças. Quem quiser ficar estarecido pergunte a um médico do Hospital Jesus quantos casos conhece de crimes sexuais praticados contra menores de 10 a 15 anos. A miséria, a promiscuidade, a cachaça e a maconha... O número de filhos sem pai abandonados pelas mães... Quem tem uma noção do que acontece nas favelas sabe que um pai de família precisa ter qualquer coisa de herói e de santo para manter, educar e defender sua gente.

Mas o problema é tão triste e vasto que nem adianta tocar nêle assim numa croniquinha. Esperemos apenas que ele não seja agravado por uma sugestão infeliz como essa dos vereadores impressionados com as tristezas que viram. Não vamos aumentar as aflições do pobre.